

NARRATIVA Nº 10 - ZBO¹

Nome completo: Zenilta Bispo Oliveira.

Filiação: Manuel Virgínio e Maria.

Naturalidade: faz. Poços, em Riachão do Jacuípe-BA.

Data de nascimento: 20 de agosto de 1957.

Idade: 59 anos.

Estado civil: casada com Antonio Carneiro de Oliveira.

Escolaridade: até a quinta série.

Principais atividades: dona de casa e costureira.

Lugares onde viveu: na faz. Queimada Nova, depois que casou, morou de oito a dez anos na faz.

Amargoso. Atualmente, mora em Riachão do Jacuípe.

Perfil: extrovertida, falante.

Gravação da narrativa: 10 de janeiro de 2016, às 11h, em Riachão do Jacuípe-BA.

[...] Doc.: E senhora aprendeu a escrever?

Inf.: Aprendi.

Doc.: Como?

Inf.: [...] aí eu estudava os menino eu já era quarta os menino era pré... antigamente era ABC, cartilha, ia passando pro segundo, né?

Doc.: Onde era a escola?

Inf.: É... lá... Queimada Nova, agora perto da casa de Rui... de Rui, Rui da Queimada Nova, que ali... a... Rui ficava no início da fazenda e no meu pai já ficava na... na estrada que ia, Rui morava na estrada que ia pra Juazeiro [...] e a do meu pai ficava na Queimada Nova, que saia no Sítio Novo, era uma estrada bem movimentada [...].

Doc.: E a escola, a senhora lembra da escola? Como era?

Inf.: Era assim... não era... não tinha prédio, sabe? Era na residência da professora Netinha... a mãe dela chamava Jovina. Aí ela ensinava, tinha duas sala, tinha uma que era na frente, como o povo chamava... varanda, e no fundo tinha uma sala grande, aí quando o menino... os menino vinha muito, num era todo dia que vinha todo mundo, aí ela ensinava na sala que era maior e era mais fresca, tinha aqueles banco, a gente sentava e ensinava aí estudei até... a terceira série, a quarta série eu já estudei com Elenita Guimarães, que era professora formada, ela é de Tanquinho só que ela casou com Valdovando... aí passou um tempão aí, aí eu estudei, estudava e ensinava ao mesmo tempo, que ela fazia curso aí eu ficava no lugar dela pra ensinar assim os menino do primeiro ano do pré, era pré... pré até o segundo... aí eu já

¹ A identificação de cada narrador é realizada com a mesma sigla usada para se referir aos redatores das cartas. A maior parte da transcrição foi realizada por Rosana Brito, mestranda em Estudos Linguísticos, pela UEFS/BA. Foram transcritos os trechos narrados que tratam, principalmente, das práticas de escrita e leitura, dos contextos de letramento dos sertanejos (para as narrativas completas, cf. gravações).

ensinava, ela dizia “Olha [inint] aqui tem o dever aqui tu passa tu mesmo se eles não acertar tu ensina eles” [...].

Doc.: E nessa primeira escola antes da senhora fazer a quarta série, como é que era?

Inf.: Já a outra que eu estudava com Elenita aí era um colégio já tinha. (superp.).

Doc.: Não a anterior era paga pela prefeitura, era vocês que pagavam, como é que era?

Inf.: Não. Tinha o prefeito de Coité pagava pra ela, né? Pagava. Acho que ela não tinha o curso completo, sei que tinha tempo que ela ia pra Coité fazer esse curso, passava acho que era um mês, juntava aquelas professora e ia fazer esse curso aí não sei que curso era esse.

Doc.: Tinha nome esse curso?

Inf.: Que! A fazenda velha... Vandinho deixou finado Vandinho, era uma casa velha.

Doc.: E tinha livro? Estudava a partir de onde assim, de que, de quais materiais?

Inf.: Os livros... eu não sei, sei que a gente estudava (cartilha) não sei se era minha mãe que comprava, acho que sim, ou era pela prefeitura, acho que não, não sei.

Doc.: A senhora guardou algum livro, algum caderno dessa época?

Inf.: Minha filha, se tiver, eu tenho aqui uns e tinha tinha ficou lá em casa a cartilha tinha cartilha, meus primeiro livro eu tinha todos mas eu deixei em casa. Foi assim que botaro fogo lá na casa e queimou muitas coisas assim de aí queimou.

Doc.: Aí depois que a senhora casou veio morar...

Inf.: Aí já vim morar no Amargoso, que é casa de meu... na fazenda do meu sogro, aí fiquei lá uns oito a dez anos. Aí Antônio vei trabalhar aqui com Marcolino, botaro uma cerraria pra os dois aí fiquei lá sozinha, ainda uma seca tão terrível que não tinha nem água, “Ah Antônio, não vou ficar qui sozinha não” e eu grávida da... da caçula. Aí eu disse “O jeito que tem é ir pra rua”. Meu tio chegou e me deu a casa dele aqui na... no Alto Cruzeiro, Antônio Mota que é irmão do meu pai. Aí me deu essa casa “Fica lá, minha fia, fica lá, Antônio tá trabalhando lá, até chover”. Foi assim que Antônio trabalhano... eu tenho essa máquina que eu comprei quando eu me casei [...] aí eu trouxe, comecei atrabalhano aí tô aqui até hoje. Sempre a gente vai quando... inverno a gente vai pra roça, planta, quando tinha mandioca, plantava mandioca pra fazer farinha, ia passava quinze, três semana na roça, aí os menino, já os meu filho já estudou aqui, já não estudou lá na roça que não tinha [...] mas antigamente não tinha escola ou ia pra Chapada ou ficada sem estudar. Comadre Almerinda, os menino sabe alguma coisa porque foi ela quem ensinou dento de casa os filho dela. Aí eu vim pra qui botei na escola, primeiro foi no Alto Cruzeiro depois foi pro João Campos, aí se formaro e hoje tão aí tudo formada, graças a Deus.

Doc.: A escola que a senhora disse que foi depois da quarta série ficava onde mesmo?

Inf.: Não. Eu estudei a quarta série nesse lugar lá com essa Elenita, professora Elenita Guimarães, a primeira, só estudava até acho que... a terceira, aí a quarta e quinta já estudei com essa Elenita.

Doc.: Que era onde mesmo?

Inf.: É ali... eu não sei como é o nome daquele lugar... num é Trancada não? Acho que é, faz parte da trancada ali [...].

Doc.: Aí já era uma escola?

Inf.: Ela já tinha o prédio...que ela era formada, né? E tinha o prédio (superp).

Doc.: A senhora lembra o nome do prédio?

Inf.: Num tinha nome não eu sei que era um prédio mas num tinha nome nenhum. Desmancharo [inint] que Valdovando, esposo dela, desmanchou tudo aí tá lá... até a casa velha desmancharo que eu passei lá temo quê? Um mês e pouco... aí desmancharo tiraro as porta não sei se foi robaro as porta porque num tinha ninguém, né? A casa fechada já sabe, né? Aí eu passei “aqui...” eu mostrei as menina “Aqui ó, estudei aqui até a quarta série, na quarta série estudei aqui, quarta e quinta”, já a sexta já não fiz mais porque lá já não pegava.

Doc.: Então a senhora estudou até a quinta?

Inf.: Até a quinta... e hoje eu ensino minhas filha também, graças a Deus... sou inteligente [...].

Doc.: A senhora gosta de ler?

Inf.: Demais [...].

Doc.: E a senhora lê o que hoje?

Inf.: Ave Maria eu sou apaixonada por Padre Marcelo eu tenho de CD a livro de Padre Marcelo é tê um eu digo “oh, o padre Marcelo lançou outro livro” aí “Comadre [inint] vê se veio na revista do Avon”. Ela diz “oh comadre, veio esse aqui mas já venceu tenho novo”, digo “Eu quero”, é chegar ela faz o pedido tenho um monte ali, tenho CD... tudo eu tenho.

Doc.: E as cartas?

Inf.: As carta eu tenho lá, deixei em casa... as carta era Antônio que mandava pra mim “Ah, num vô essa semana não vô trabalhar ne tal lugar” aí tenho de minhas prima que ela mora ali em cima “ah comadre a gente vai pra Lagoa Funda, quer ir com a gente?” a gente vai tudo de pé, saia cedinho pra ir lá pra Lagoa Funda, chegava lá de manhã seis hora, sete hora, no outro dia a gente via embora (superp.).

Doc.: A senhora gostava de escrever cartas também?

Inf.: Gosto. Até hoje eu gosto de escrever. Só num tenho é tempo... luto demais, demais, demais.

Doc.: E a senhora escreve carta ainda?

Inf.: Escrevo, num escrevo assim porque hoje ninguém... é tudo é telefone, né? [...] Sei lá eu tinha meus cinco ano, cinco até... meus dezessete ano, que eu me casei com dezessete anos, mas eu já tinha parado de estudar... estudei só até a quinta série... até meus quinze ano dezesseis eu inda estudava mas porque eu tomava conta da menininha dela, que ela quando ganhou nenê, minha mãe era cozinheira e eu tomava conta da bebê.

Doc.: Ela quem?

Inf.: A Elenita que era professora.

Doc.: Não lembra o ano, né? [...]

Inf.: Então é isso, eu tinha o que... meus treze a catoze anos, hoje eu tô com, pelo ano nós tá no quê?... (superp) tem o quê, uns quarenta e cinco anos, né? Uns quarenta e cinco ano.